

Projecto Sustentabilidade nas Escolas

Jesinghaus (1999)

“A transparência do sistema e a forma de comunicação dos resultados são pontos fundamentais de qualquer ferramenta de sustentabilidade.”

1. O Contexto e o Enquadramento do Projecto Sustentabilidade nas Escolas

O curso, *Educação para a Sustentabilidade, um Novo Paradigma*, que aconteceu no âmbito do CRE-Porto, em Julho de 2009, na Universidade Católica do Porto, proporcionou a primeira reflexão sobre a necessidade de criar um projecto de trabalho que integrasse a sustentabilidade *na Auto-Avaliação da Escola*.

De facto, a aprovação da Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, no seu artigo n.º 6 estabelece que a auto-avaliação da escola “tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa”. A lei define alguns “termos de análise”, mas não impõe um modelo. O Grupo de Trabalho da Avaliação das Escolas, no site do ME, embora não recomendando um modelo específico, diz respeitar o contexto concreto de cada estabelecimento de ensino, integrado numa comunidade educativa com características próprias mas, contudo, diz serem obrigatórios os seguintes campos de análise na auto-avaliação das escolas: projecto educativo, organização e gestão, clima e ambiente educativos, participação da comunidade escolar e sucesso educativo. Questiona-se: *e a sustentabilidade por que não integra o modelo de auto-avaliação das escolas?* Tal levanta, ainda, uma outra questão: *será que nenhuma das escolas portuguesas inclui no seu Projecto Educativo objectivos e metas ligadas à promoção da educação para o desenvolvimento sustentável, que sejam alvo de avaliação?*

Se o Projecto Educativo de Escola é o documento que estabelece um conjunto de princípios e valores a serem concretizados com base numa estratégia concertada e tendo em vista o alcançar de metas, a *Auto-Avaliação da Escola* permite equacionar se tal pretensão foi, ou não, abrangida.

No seguimento do exposto, o projecto que se apresenta (embora partindo de um nível de análise mais genérico, a escola no seu todo), visa, de uma forma transversal e integrada, que a comunidade educativa se empenhe em interiorizar os valores de sustentabilidade. Deste modo, integrar a sustentabilidade como um item da *Auto-Avaliação da Escola* obrigaria que os seus órgãos, directivo, administrativo e pedagógicos, trabalhassem juntos na promoção da educação para o desenvolvimento sustentável.

2. Objectivos

Enquanto instituição promotora da educação para o desenvolvimento sustentável a Escola deve dar o exemplo. Nesse sentido, à escola compete desenvolver um projecto que persiga os objectivos apresentados na figura 1.



Figura 1

3. As Dimensões da Sustentabilidade

A escola, enquanto espaço (con)vivido numa perspectiva sustentável, deve atender a diferentes factores de sustentabilidade, tendo sido seleccionados os apresentados na figura 2.

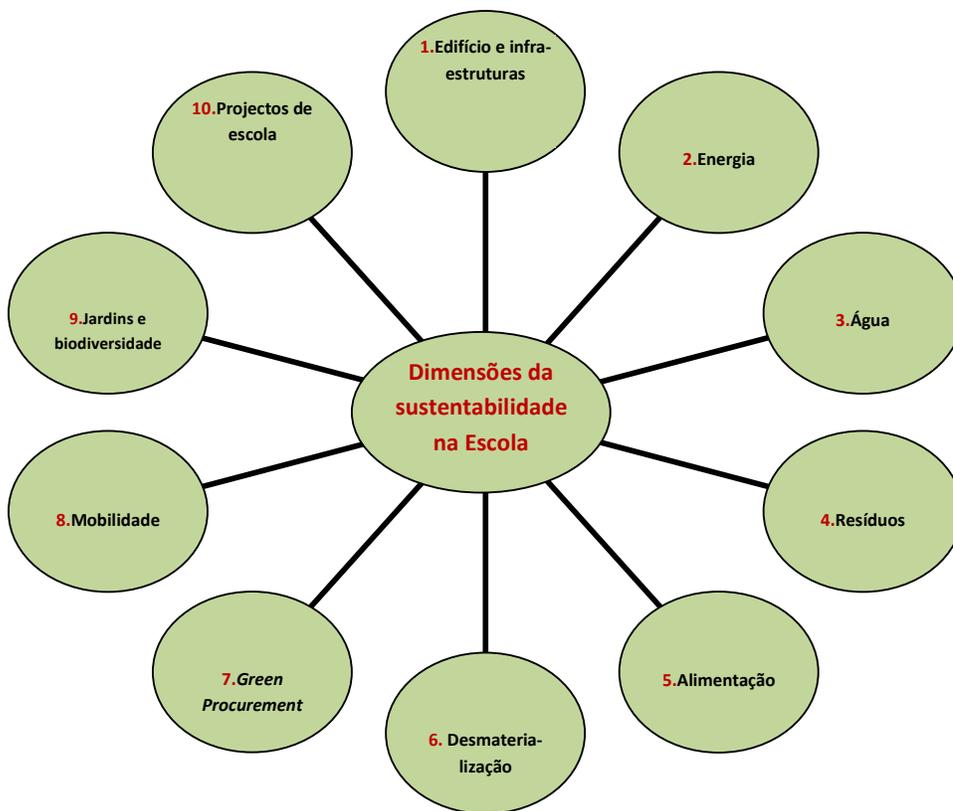


Figura 2

A concepção e construção do edifício escolar ou a sua reabilitação devem atender ao desempenho energético que a sua funcionalidade exige. No âmbito de arquitectura bioclimática¹, a selecção dos materiais, o isolamento térmico, a eficiência energética, a transmissão de energia, a iluminação, entre outras, são soluções construtivas a considerar e adoptar num edifício escolar. Relativamente à instalação das infra-estruturas em espaço escolar, a projecção das mesmas deve evitar as consequências provocadas pela justaposição de vegetação.

Em linha com o exposto, energia, água e resíduos são dimensões onde a promoção da educação para o desenvolvimento sustentável mais directamente poderá envolver os alunos, colocando-os numa situação de aprendizagem, ao permitir relacionar conteúdos programáticos de âmbito curricular com a monitorização dos consumos, bem como a procura de alternativas aos elevados consumos.

No que diz respeito à energia, a cogeração, uma aposta a ser considerada em qualquer espaço escolar, poderia constituir-se como exemplo de prática a ser reproduzido pelas famílias dos alunos e por estes, futuramente.

Igualmente, a escolha dos bens alimentares a consumir em espaço escolar ao ser enquadrada na promoção para a saúde e sustentabilidade ambiental, poderá envolver os alunos e contribuir para que estes interiorizem boas práticas alimentares preferencialmente apoiada numa produção biológica e de proximidade.

Com a desmaterialização pretende-se a *substituição do suporte papel por um equivalente electrónico (fotografia digital do conteúdo ou conteúdo em formato digital). Pode tratar-se de uma transferência, de uma transmissão de dados em rede ou a sua inserção em suportes como fita magnética ou disquete, etc. A desmaterialização de um processo consiste na desmaterialização de documentos em suporte papel relacionados com esse mesmo processo.*² Deste modo, o papel utilizado e consumido nas escolas, não apenas pelos alunos (através cadernos, fichas de trabalho, fichas de avaliação, bem como os mais variados trabalhos realizados pelos alunos) mas também pelos serviços administrativos, órgãos pedagógicos e directivo pode ser drasticamente reduzido com a utilização do e-mail, plataforma Moodle, etc..

Claro que o reverso da medalha deve ser avaliado, a partir do aumento do consumo de energia que a utilização dos computadores exigirá.

Com o *Green Procurement* deseja-se utilizar sustentadamente os recursos naturais e as matérias-primas com benefícios para o ambiente, bem como para a economia global. De acordo com a COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS - 2008, *Contratos públicos para um ambiente melhor* (p. 3), promover o *Green Procurement* estimula a inovação em tecnologias ecológicas e obriga a adjudicação de contratos públicos ecológicos (CPE) com uma boa relação custo-eficácia - em particular em sectores em que os produtos ecológicos não são mais dispendiosos que as alternativas não ecológicas (tomando em consideração o custo do ciclo de vida do produto)³. Dado que os produtos "mais ecológicos" são definidos com base no ciclo de vida, os CPE afectarão toda a cadeia de abastecimento e incentivarão a utilização de normas ecológicas nas aquisições privadas.

Segundo o mesmo documento (p. 9), a Comissão identifica dez sectores "prioritários" para os CPE. Estes sectores foram seleccionados com base na importância do sector relevante em termos de: margem para melhoria ambiental, despesas públicas, potencial impacto no lado da oferta, possibilidade de dar o exemplo para os consumidores privados ou empresariais, sensibilidade política, existência de critérios relevantes e de fácil utilização, disponibilidade no mercado e eficiência económica. Os sectores prioritários são os seguintes:

1. Construção (abrangendo as matérias-primas, como a madeira, alumínio, aço, betão e vidro, bem como produtos de construção, como janelas, revestimentos de parede e de soalho, equipamentos de aquecimento e

¹ <http://ecoarkitekt.com/>

² http://www.eguadeloupe.com/article.php3?id_article=34

³ Os custos do ciclo de vida devem abranger o preço de aquisição e os custos associados (entrega, instalação, colocação em serviço...), os custos de funcionamento (incluindo energia, peças sobressalentes e manutenção) e os custos relativos ao fim de vida útil, como a desactivação, remoção e eliminação.

refrigeração, aspectos relativos ao fim de vida útil dos edifícios, serviços de manutenção e execução no local de contratos de obras);

2. Serviços de alimentação e de fornecimento de refeições (catering);

3. Transportes e serviços de transporte⁴;

4. Energia (incluindo a electricidade, aquecimento e refrigeração a partir de fontes de energia renováveis);

5. Máquinas de escritório e computadores;

6. Vestuário, uniformes e outros têxteis;

7. Papel e serviços de impressão;

8. Mobiliário;

9. Produtos e serviços de limpeza;

10. Equipamentos utilizados em laboratórios,....

A quem gere a escola pública cabe, assim, adjudicar contratos públicos ecológicos que atendam aos sectores prioritários acima referidos.

A mobilidade a promover em contexto escolar deve incluir os transportes públicos numa lógica de intermodalidade e articulação de horários, bem como a mobilidade suave - pedonal e ciclável. Também nesta dimensão, monitorizar a divulgação, implementação e utilização da mobilidade sustentável poderá ser assegurada pelos alunos, envolvendo-os directamente no processo.

Jardins e biodiversidade presentes em qualquer espaço escolar, poderiam ser cuidados e monitorizados pelos discentes, como actividades de complemento curricular. A existência de espaço verde fomenta a aproximação de fauna, atraída, também, pela existência de comedouros.

A plantação de árvores não deve ser contígua à localização das infra-estruturas, evitando abate de árvores e danificação de infra-estruturas.

Os projectos a promover pelas escolas devem contemplar, obrigatoriamente, as vertentes economia, sociedade e ambiente. Responsabilidade especial cabe a quem define um projecto de cariz ambiental que, em caso algum, deve conduzir a maior consumo e desperdício de recursos.

A metodologia de um plano de acção que vise atingir os objectivos propostos, tendo por base as dimensões indicadas, é apresentado de seguida.

⁴ Embora a proposta de directiva relativa à promoção de veículos não poluentes e energeticamente eficientes estabeleça um método harmonizado para o cálculo do custo ao longo da vida das emissões poluentes e do consumo de combustível e preveja a utilização obrigatória deste método nos contratos públicos após um período de transição, justifica-se ainda a proposta de critérios CPE relativos aos transportes e serviços de transporte para aplicação até à entrada em vigor da nova metodologia harmonizada prevista na proposta.

4. O Plano de Acção

Partindo das dez dimensões indicadas, a metodologia de abordagem para trabalhar a sustentabilidade nas escolas, encontra-se esquematizada na figura 3. Assim, a aplicação do plano implicará que previamente se proceda a um diagnóstico da escola relativamente a cada uma das dimensões. Partindo desse diagnóstico definir-se-á um plano de sustentabilidade, tendo em conta as especificidades de cada escola. Traçado o diagnóstico é necessário definir objectivo(s) geral(ais), metas, objectivos específicos, boas práticas, indicadores (que meçam não apenas o alcançar dos objectivos, mas também as metas definidas, bem como o processo no seu todo), agentes a envolver e normas de certificação, que credibilizem o plano a executar.

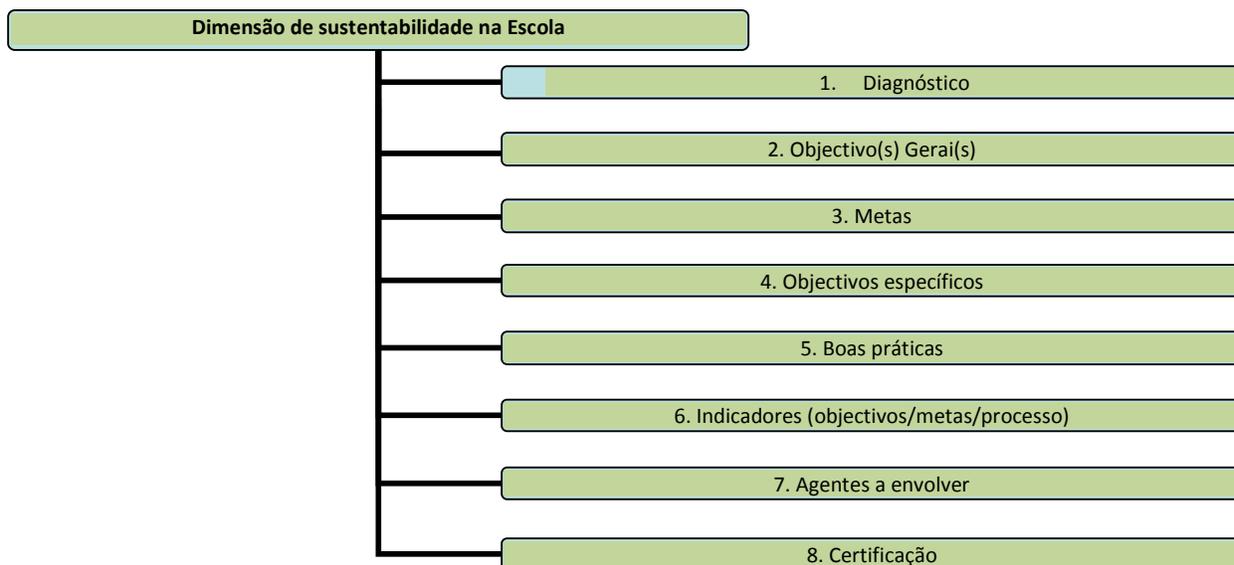


Figura 3

Nos quadros que se seguem apresenta-se um ponto de partida para um possível tratamento de cada uma das dimensões indicadas em na figura 2.

4.1 Edifício e infra-estruturas

Diagnóstico	Objectivos Gerais	Metas	Objectivos específicos	Boas práticas	Indicadores	Agentes a envolver	Certificação
A ser feito por cada estabelecimento de ensino, relativamente a cada uma das dimensões	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Obter as certificações: energética, qualidade do ar, ruído, materiais utilizados... ✓ ... 	<ul style="list-style-type: none"> - A perda energética do edifício deve rondar os 20% - Aproveitar 50% das águas das chuvas - 50% do ar é renovado nos espaços escolares - 80% da área, pelo menos, recebe iluminação natural 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar situações de eficiência energética do edifício - Estabelecer um plano de aproveitamento e consumo diferenciado das águas - Monitorizar a drenagem de águas residuais - Implementar um plano de calafetação/refrigeração, ventilação/humidificação, iluminação, água quente,... 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de colóquios, debates, palestras,... - Opção por materiais que permitam a eficiência energética - Monitorização da qualidade do ar no interior dos diferentes compartimentos do edifício - Instalação de diferentes redes de aproveitamento e drenagem de águas (brancas, cinzentas, residuais) - Construção um depósito de armazenamento das águas das chuvas para irrigação de jardins e lavagem dos espaços exteriores,... - Auditar o edifício e infra-estruturas pelo menos cada 3 anos - ... 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tipologia dos materiais utilizados na construção 2. Análise da qualidade do ambiente interior (temperatura, humidade, deslocação de ar, ruído, iluminação, substâncias tóxicas, compostos orgânicos voláteis, poeiras, radiações...) 3. Medição dos níveis de ruído 4. Consumo de ... 	DREN, órgão directivo, professores, alunos, funcionários, encarregados de educação, ...	

Directiva 85/337/EEC – U.E.

4.2 Energia

Diagnóstico	Objectivos Gerais	Metas	Objectivos específicos	Boas práticas	Indicadores	Agentes a envolver	Certificação
A ser feito por cada estabelecimento de ensino, relativamente a cada uma das dimensões	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover o uso eficiente de energia ✓ Incentivar a co-geração 	Reduzir o consumo de energia da escola em 30%	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar situações de uso ineficiente de energia - Mudar comportamentos quanto ao uso da energia - Reduzir o consumo de CO₂ 	<ul style="list-style-type: none"> - Opção por lâmpada de poupança de energia - Realização de cartazes e sinalética para apagarem as luzes e desligarem os computadores - Organização de uma campanha informativa sobre formas de poupar energia - Promoção da co-geração de energia - Aquisição de equipamentos classe A - Organização de colóquios, debates, palestras,... - Acompanhar o consumo de energia/produção de CO₂ utilizando o historial do consumo... 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consumo e facturação de energia; 2. Sinalizar horas de ponta/períodos do ano de maior consumo de energia 3. Observação do número de pessoas que apaga a luz, desliga o computador,... 4. Energia consumida em iluminação, aquecimento ambiente e aquecimento de águas 5. Energia produzida em co-geração; 6. Eficiência energética dos equipamentos eléctricos e electrónicos; 7. Sinalizar ganhos solares passivos ... 	Órgão directivo, professores, alunos, funcionários, encarregados de educação, ...	

4.3 Água

Diagnóstico	Objectivos Gerais	Metas	Objectivos específicos	Boas práticas	Indicadores	Agentes a envolver	Certificação
A ser feito por cada estabelecimento de ensino, relativamente a cada uma das dimensões	✓ Promover a mudança de comportamentos face ao consumo de água	- Reduzir o consumo de água em 30% - Total de perdas inferior a 5%	- Identificar situações de uso ineficiente de água - Mudar comportamentos quanto ao consumo de água - ...	- Opção por torneiras temporizadoras/células - Realização de cartazes e sinalética que apelem à poupança de água - Organização de uma campanha informativa sobre formas de poupar água - Aquisição de equipamentos classe A - Organização de colóquios, debates, palestras,... - Relatar o consumo trimestralmente ...	1. Consumo e facturação da água 2. Sinaliza horas de ponta/períodos do ano de maior consumo de água 3. Observação de práticas de utilização 4. ...	Órgão directivo, professores, alunos, funcionários.	

4.4 Resíduos

Diagnóstico	Objectivos Gerais	Metas	Objectivos específicos	Boas práticas	Indicadores	Agentes a envolver	Certificação
A ser feito por cada estabelecimento de ensino, relativamente a cada uma das dimensões	✓ Fomentar a mudança de comportamentos face aos resíduos	- Separação de 50% do papel, plástico, latas,... - Separação de 100% de pilhas, toners, tinteiros,... - Compostagem de 20% dos resíduos do refeitório	- Conhecer a política dos 3 R's - Conhecer os diferentes tipos de materiais recicláveis - Praticar formas de reutilização - Adquirir hábitos de separação	- Colocação de receptáculos para separação de resíduos nas salas, reprografia, secretaria,... - Organização de campanhas de separação de resíduos na escola - Promoção de conferências, colóquios, debates,... - Aproveitamento do composto para os jardins - Relatar a produção de resíduos trimestralmente ...	- Produção de resíduos (em Kg e %) - Destino final dos resíduos - Recolha de papel, latas, vidro, toners, tinteiros, pilhas,... - Recolha de tinteiros e toners reciclados - Produção de resíduos para aterro - Produção de resíduos para composto ...	Órgão directivo, professores, alunos, funcionários.	

4.5 Alimentação

Diagnóstico	Objectivos Gerais	Metas	Objectivos específicos	Boas práticas	Indicadores	Agentes a envolver	Certificação
A ser feito por cada estabelecimento de ensino, relativamente a cada uma das dimensões	✓ Consciencializar para a importância do contributo da alimentação na promoção do desenvolvimento sustentável	- 50% dos bens alimentares consumidos provirem da comunidade local - 80% dos bens alimentares	- Promover o consumo de produtos agrícolas tradicionais locais - Fomentar o consumo de <i>slow food</i> - ...	- Instalação uma horta biológica/horta urbana - Organização campanhas de consumo de produtos tradicionais alimentares locais e biológicos - Promoção de conferências, colóquios, debates sobre a selecção dos alimentos na saúde, ambiente,... - Relatar o consumo alimentar trimestralmente ...	1. Tipo e quantidade de produtos alimentares consumidos 2. Distância percorrida pelos produtos alimentares; 3. N.º de alunos, professores, funcionários que almoçam no refeitório 4. ...	Órgão directivo, professores, alunos, funcionários, encarregados de educação,...	

4.6 Desmaterialização

Diagnóstico	Objectivos Gerais	Metas	Objectivos específicos	Boas práticas	Indicadores	Agentes a envolver	Certificação
A ser feito por cada estabelecimento de ensino, relativamente a cada uma das dimensões	✓ Aproveitar a instalação das TIC para uma menor utilização do suporte papel	- 50% da informação intra-escola e exterior acontecer via TIC - ...	- Facilitar a utilização das TIC -	- Utilização do computador pessoal - Circulação de informação a decorrer via e-mail, plataforma Moodle,... - Relatar o consumo trimestralmente	1. Quantidade de papel consumido na escola 2.		

4.7 Green Procurement

Diagnóstico	Objectivos Gerais	Metas	Objectivos específicos	Boas práticas	Indicadores	Agentes a envolver	Certificação
A ser feito por cada estabelecimento de ensino, relativamente a cada uma das dimensões	✓ Utilizar sustentadamente os recursos naturais e as matérias-primas com benefícios para o ambiente, bem como para a economia glocal	- 50% dos produtos consumidos na Escola são de empresas certificadas ambientalmente - 50% os produtos consumidos em espaço escolar são de proveniência local/regional		- Selecção das empresas, fornecedoras da escola de acordo com a capacidade das mesmas em: - reduzir os desperdícios - melhorar a eficiência energética - limitar o uso de subprodutos tóxicos - reciclar e reutilizar materiais - ...		DREN, autarquia, órgão directivo, professores, alunos, funcionários	

4.8 Mobilidade

Diagnóstico	Objectivos Gerais	Metas	Objectivos específicos	Boas práticas	Indicadores	Agentes a envolver	Certificação
A ser feito por cada estabelecimento de ensino, relativamente a cada uma das dimensões	✓ Promover a mobilidade suave (pedonal e ciclável)	- 2/4 da população escolar praticar a mobilidade suave - 1/4 da população escolar utilizar, regularmente, os transportes públicos	- Criar ciclovias - Utilizar a bicicleta como modo de transporte regular - Criar estacionamento de bicicletas - Fomentar a intermodalidade e os horários entre transportes públicos	- Organização de campanhas de utilização dos transportes públicos e mobilidade suave - Definição, em colaboração com a autarquia, de ciclovias - Promoção de conferências, colóquios, debates,... - Organização de corridas de bicicleta, marcha,... - Monitorização da qualidade do ar e do ruído na envolvente da escola - ...	1. Inquéritos a realizar à comunidade educativa sobre os modos de transporte utilizados 2.	Autarquia, órgão directivo, professores, alunos e funcionários	

4.9 Jardins e biodiversidade

Diagnóstico	Objectivos Gerais	Metas	Objectivos específicos	Boas práticas	Indicadores	Agentes a envolver	Certificação
A ser feito por cada estabelecimento de ensino, relativamente a cada uma das dimensões	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conscienciar a população escolar para a importância de preservar os espaços verdes de modo a contribuir para a biodiversidade ✓ Incentivar o estudo da biodiversidade 	- 25% da área escolar ser destinada a espaços verdes - 1/3 dos arbustos e árvores plantados são úteis	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a política dos 3 R's - Conhecer os diferentes tipos de materiais recicláveis - Praticar formas de reutilização - Adquirir hábitos de separação 	<ul style="list-style-type: none"> - Instalação de um bosque, privilegiando as espécies autóctones - Organização de campanhas de promoção da biodiversidade e destacar a importância das espécies vegetais para a absorção de GEE - Promoção de conferências, colóquios, debates,... - Colocação de comedouros para fauna - Bionitorização dos espaços verdes da escola - ... 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relação população escolar/ espaço verde 2. % de área impermeabilizada 3. % de retenção e infiltração natural 4. Utilização do solo 5. N.º de espécies vegetais endémicas / introduzidas 6. Área ocupada por horta biológica 7. Produção e utilização de alimentos com base na horta biológica 8. Área ocupada por cultivo de ervas aromáticas 9. ... 	DREN, autarquia, órgão directivo, professores, alunos, funcionários.	

4.10 Projectos de escola

Diagnóstico	Objectivos Gerais	Metas	Objectivos específicos	Boas práticas	Indicadores	Agentes a envolver	Certificação
A ser feito por cada estabelecimento de ensino, relativamente a cada uma das dimensões	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incentivar a realização de projectos de cariz ambiental de forma a contribuir para a interiorização de valores ambientais ✓ 	- 50% dos projectos da escola devem incorporar as dimensões básicas do desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"> - Promover projectos de educação ambiental com uma abordagem vocacionada para a resolução de problemas - Envolver activamente os alunos em projectos que estabeleçam a ligação entre as disciplinas curriculares e a implementação do desenvolvimento sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em projectos como: <ul style="list-style-type: none"> . Limpar Portugal . Eco-escolas . Olimpíadas do Ambiente . Escola electrão 	<ol style="list-style-type: none"> 1. N.º de alunos e de professores envolvidos nos projectos 2. % de projectos de âmbito local, regional, nacional e internacional 3. ... 	Órgão directivo, professores, alunos, funcionários, encarregados de educação, autarquias, associações,...	

5. Conclusão

A escola é um microcosmo social. Frequentada por crianças e jovens, dos mais variados estratos sociais, a eles competirá a reprodução de conhecimentos e práticas apreendidas ao longo de 12 anos de vida.

Ao promover a educação para o desenvolvimento sustentável, com base num saber e práticas ambientalmente sustentáveis e que, directamente, envolvam as crianças e jovens, a escola contribuirá para a formação de cidadãos conscientes, cuja interiorização de valores ambientais, sociais e económicos poderão ser reproduzidos no futuro, de uma forma integrada!...

(Net)Bibliografia

<http://www.min-edu.pt/np3/392.html>

<http://www.jk-holdings.com/en/csr/green/index.html>

<http://ecoarkitekt.com/>

http://ec.europa.eu/environment/gpp/index_en.htm

<http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:52008DC0400:EN:NOT>

<http://www.pws.gov.nt.ca/procurement/greenProcurement.htm>

<http://www.microsofttranslator.com/BV.aspx?ref=BVNav&a=http://www.designinggreen.com/>

<http://www.mobilidade.weblx.net/>

<http://www.ecopower.pt>

http://www.proeficiencia.com/produtos_leds.html

http://www.abae.pt/programa/EE/documentacao/avaliacao_nas_eco_escolas.pdf

http://www.eguadeloupe.com/article.php3?id_article=34

http://gis.cm-agueda.pt/Jornadas2008/ImageHandler.ashx?UploadedFile=true&pg=31efe611-c2aa-4c24-9764-9cd653d19a34&image=~/_App_Data/UserImages/File/Painel6/26.Apresentacao.pdf

BELLEN, Hans Michael van; (2005); *Indicadores de Sustentabilidade: Uma Análise Comparativa*, FGV Editora

CASANOVA; J. F. Salazar; (2005); *Desmaterialização* (Comunicação ao VII Congresso da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais (dias 24, 25 e 26 de Novembro de 2005, Carvoeiro, Lagoa - Algarve) subordinado ao tema “Justiça-Garantia do Estado de Direito)

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS; (2008); COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES - Contratos públicos para um ambiente melhor; Bruxelas, 16.7.2008

(2007); *Un Vitruvio Ecológico Principios Y Práctica Del Proyecto Arquitectónico Sostenible*; Barcelona, Editorial Gustavo Gili, SL

ANEXO

Dimensões da Sustentabilidade na Escola	Legislação	Empresas	Contactos
1. Edifício e Infra-estruturas			
2. Energia			
3. Águas			
4. Resíduos			
5. Alimentação			
6. Desmaterialização			
7. Green Procurement			
8. Mobilidade			
9. Jardins e Biodiversidade			
10. Projectos de Escola			